

# ACM diz que apoiará Excel se o banco investir na Bahia

por Maria José Quadros  
e Gonçalo Júnior  
de Salvador

O senador Antonio Carlos Magalhães mandou um recado, ontem, ao presidente do Excel Econômico, Ezequiel Nasser: o apoio dos baianos ao novo banco estará condicionado à contrapartida de que a instituição dê prioridade a investimentos no estado. "Lutamos e vamos continuar fazendo isso na medida em que o banco continue a lutar pela Bahia", afirmou o senador a este jornal, antes de discursar no final da tarde, no ato de reinauguração da Associação Comercial da Bahia e da confraternização pela reabertura do Excel Econômico.

Segundo ACM, o novo banco é nacional mas com raízes na Bahia e assim deve continuar, "observando os problemas do estado". "Hoje os baianos não distinguem bancos públicos e privados na medida em que eles atendem aos seus interesses e quando isso não acontecer será diferente", observou.

ACM disse que antes de viajar para Salvador, recebeu um telefonema do presidente Fernando Henrique Cardoso parabenizando a ele e aos baianos pela reabertura das agências. "Aproveitei para agradecer a contribuição que ele, o ministro Malan e o presidente do Banco Central (Gustavo) Loyola deram nesse processo".

A abertura do Excel Econômico rendeu belos dividendos políticos ao senador. Salvador está coberta de faixas de agradecimento ao político que "ama a Bahia", assinadas por entidades empresariais, partidárias e até por trabalhadores.

"As famílias dos funcionários agradecem ao senador ACM", diz uma das faixas mais frequentes, numa alusão à preservação dos empregos, pelo menos a curto prazo, dos empregados do Econômico. A manifestação das famílias dos empregados se choca com a opinião do sindicato da categoria, controlado pelo PC do B, que não reconhece o senador como o grande responsável pela reabertura do banco.

"A vitória não foi do rei. O rei ajudou em uns momentos, mas atrapalhou em outros. Os vitoriosos foram diversos segmentos da sociedade baiana", dizia ontem o presidente do sindicato dos bancários da Bahia, Álvaro Gomes.

Por seu lado, Antonio Carlos desconversou. "Não há liderança nesse caso. A Bahia lutou e venceu". Mas logo no momento seguinte disse: "Eu sei o que sofri. Durante 30 dias, sofri o maior linchamento político que já se assistiu no país, porque defendi a minha terra".

No ato que marcou a abertura do banco, pela manhã, populares esperavam em pé, com o único objetivo de ver ACM. Ao chegar à Associação Comercial, ACM foi saudado por um foguetório, homenagem de uma eleitora.

O certo é que ACM vive um momento de altíssima popularidade em seu Estado. Isso, salientam observadores políticos, deverá se refletir nas eleições municipais deste ano, inclusive em Salvador, cidade que tradicionalmente lhe faz oposição, mas que este ano teria chances de eleger seu candidato a prefeito, o atual presidente da Eletrobrás, Antonio Imbassahy. ■

3 MAI 1996

GAZETA MERCANTIL